



Reflexão Internacional sobre Solidariedade

Direitos Humanos

Shalem

Irmãos Escolares de Nossa Senhora

Dezembro de 2009

Introdução

“O dever de respeitar a dignidade de cada ser humano, em cuja natureza se reflete a imagem do Criador, tem como conseqüência que *não se pode dispor da pessoa arbitrariamente*. Quem detém maior poder político, tecnológico, econômico, não pode aproveitar disso para violar os direitos dos menos favorecidos. ”(Pope Benedict XVI, Dia Mundial da Paz, 1º de Janeiro de 2007)

Oração:

Desafiados a acreditar na dignidade inata de todos os membros da família humana, trazemos nossos próprios dons e limitações à oração, conscientes do imensurável e incondicional amor de Deus por todos nós e por toda a criação.

Tome um momento para deixar que esta sensibilização se acomode dentro de você.

Experiência

Em 1948, as Nações Unidas adotaram a Declaração Universal dos Direitos Humanos, uma declaração de visão, que inclui o direito à igualdade, ao trabalho, à saúde, à educação, ao descanso e ao lazer; direito de necessidades básicas como comida e abrigo, de liberdade de pensamento e de expressão, de liberdade da escravidão, tortura e prisão ilegal.

Basta ouvir os telejornais ou ler os jornais para perceber que esses direitos não são sempre protegidos, que são muitas vezes ignorados ou mal interpretados. Exemplos de limitações a estes direitos, que vêm à mente são: a flagelação das mulheres no Sudão por usarem calças, a supressão da oposição e da mídia após as eleições no Irã, a agitação política em Honduras; trabalhadores migrantes dos EUA intimidaram e atiraram, tentando se organizar; condições abusivas de trabalho para crianças nos campos de cacau e nas fábricas da Índia; tortura de presos políticos nos EUA e outros países, ou qualquer tipo de discriminação. A ganância e o desejo de poder muitas vezes, determinam as limitações aos direitos, especialmente os direitos das pessoas com pouco ou nenhum poder.

No entanto, as limitações dos direitos humanos ou violações também podem ocorrer muito perto de nós. Eleanor Roosevelt fez a pergunta: "Onde é que os direitos universais começam?" E sua resposta: "Em lugares pequenos, perto de casa - tão próximos que não podem ser vistos em qualquer mapa do mundo. No entanto, eles são o mundo do indivíduo: o bairro, a escola ou faculdade, a fábrica, fazenda ou escritório. Tais são os lugares onde cada homem, mulher ou criança busca igualdade de justiça, igualdade de oportunidades, igualdade de dignidade sem discriminação. Se estes direitos não tiverem significado lá, eles não o terão em outros lugares. Sem uma ação cidadã combinada para mantê-los perto de casa, procuraremos em vão o progresso no mundo maior."

Qual é a medida do seu próprio mundo?

- Em todo o mundo, falta trabalho para milhões de pessoas, remuneração adequada, cuidados de saúde, acesso à educação e à plena participação na vida cultural de suas sociedades. Qual é a nossa resposta, individual e comunitária, para tais desigualdades?
- Expressamos nossa crença na igualdade e na não discriminação quando pessoas de diferentes raças

e grupos étnicos são mais propensos a viver na pobreza e saúde precária?

- Acreditamos na santidade da vida quando não nos opomos fortemente contra a pena de morte ou guerras injustas?
- Que exemplos práticos de direitos humanos você poderia afirmar, ou que negação dos direitos humanos você poderia desafiar, em seu ministério ou na comunidade mais ampla?

Reflexão

"Por que olha o cisco que está no olho do seu irmão e não observa a trave que está no seu? Tira primeiro a trave do seu olho, e então verá bem para tirar o cisco do olho do seu irmão." (Mt 7:3-5)

“O bem comum que os direitos humanos ajudam a alcançar não pode se realizar simplesmente com a aplicação de procedimentos corretos nem sequer mediante um simples equilíbrio entre direitos contrastantes. O mérito da *Declaração Universal* consiste em ter permitido que diferentes culturas, expressões jurídicas e modelos institucionais convirjam em volta de um núcleo fundamental de valores e, portanto, de direitos.” (Pope Benedict XVI, Discurso às Nações Unidas, de abril de 2008)

Tudo o que fizer ao menor dos meus irmãos, é a mim que você faz Tudo o que negar a um destes pequeninos é a mim que você nega. (Paráfrase de Mt 25,40, 45)

Qual é a diferença entre ajudar os pobres e oprimidos, porque "eles precisam de caridade" e ajudá-los porque "têm direitos básicos"?

Faça um tempo de silêncio e partilhe sua reflexão sobre as citações e pergunta.

Ação

- Sempre que você ler o jornal ou ouvir as notícias internacionais, nacionais ou locais, faça um momento de oração para, intencionalmente, enviar uma prece às áreas ou pessoas que sofrem violações dos direitos humanos.
- Distribua cópias da *Declaração Universal dos Direitos Humanos* em locais onde poderia lembrar as pessoas de estarem mais atentas a eles em suas práticas pessoais e empresariais.
- Sempre que possível, afirme práticas de direitos humanos e desafie as violações dos direitos humanos em seu ministério ou na comunidade em geral.
- Confira o site das Nações Unidas (www.un.org) seção sobre os direitos humanos para informação e recursos.
- Anistia Internacional (www.amnesty.org) também tem informações sobre abuso aos direitos humanos em muitos lugares ao redor mundo.
- Confira a seção Justiça e Paz de www.gerhardinger.org para informação e recursos para o Dia Mundial dos Direitos Humanos, 10 de dezembro.
- Torne-se mais consciente da fonte de sua alimentação e outras compras e faça o que puder para apoiar práticas de produtos e comércio justo.

Oração final

Deus de justiça, deste aos teus filhos e filhas dignidade humana e direitos humanos. Ajuda-nos a reconhecer a dignidade e os direitos de toda humanidade. Abre nossos corações para ouvir seus ensinamentos; abre nossos olhos para o sofrimento daqueles que estão privados dos seus direitos econômicos, sociais, políticos e direitos sociais. Permite que nossas vozes se unam para declarar que toda humanidade é sagrada, e que todos os direitos humanos devem ser respeitados. Amém!